

RIQUEZA CULTURAL de UM SIMPLES EPITÁFIO GRAVADO na IGREJA de S. VICENTE

Com a devida vénia, e após autorização do autor, Pe. Dr. Armando Freitas, respigamos algumas breves passagens do excelente artigo do suplemento “CULTURA”, do “Diário do Minho” de 04 de Junho de 2014 (cuja leitura integral desde já vivamente aconselhamos, tanto pela sua magnífica síntese como, e sobretudo, pelo grande rigor histórico que apresenta) acerca do epitáfio gravado na pedra tumular existente no interior da sacristia da igreja de S.Vicente, mais concretamente na parede frontal. A propósito desta lápide visigótica, verdadeira jóia do património vicentino, afirma o grande investigador e professor catedrático Avelino Jesus Costa, falecido em 2000, que se trata “do monumento mais antigo da cristianização da península” - ver “Fronteira Notícias”, 18 de Dez. 2010.

1. O autor começa por realçar “a riqueza cultural do epitáfio de Remisnuera, do ano 618, com indicação do seu decesso (óbito) em dia de segunda- feira, na lápide guardada na igreja de São Vicente, e que remonta na sua tipologia e configuração às inscrições funerárias e memórias tumulares, presume-se, impostas ou pelo menos sugeridas pastoralmente por S.Martinho de Dume.”
2. Mais adiante, Armando Freitas transcreve e faz a tradução do latim nos seguintes termos: “(H)IC. REQUIESCIT. REMISNVERA
IN. KAL(endas). MAIAS.ERA.DC.
QVINQVAGIS (ima)
VI.DIE SECVNDA FERIA. IN PACE
AMEN.

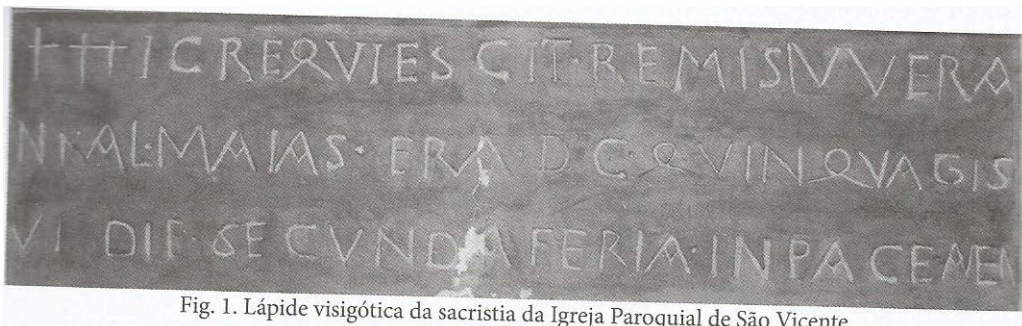


Fig. 1. Lápide visigótica da sacristia da Igreja Paroquial de São Vicente

Notas:

- a) **Remisnuera**- onomástico (nome próprio) feminino que lhe foi imposto na fonte baptismal;
- b) **In Kal(endas)**-primeiro dia do mês;
- c) **Maias**-do mês de Maio;
- d) **ERA**-Era romana ou Era de César(imperador Augusto);
- e) **Qvinqvagis**-traduz-se por “quinqüagésima”.

Tradução:

“No dia 1 de Maio, da Era 656 (= 618) em dia de segunda-feira, Remisnuera aqui descansou em paz. Amen”.

“Presume-se que este Epitáfio faria parte de uma necrópole paleocristã da Basílica de **São Vicente d’Infias**, localizada extra muros, provavelmente fora do perímetro amuralhado da cidade”... “Esta pedra tumular foi descoberta no desaterro, feito para alinhamento dos caboucos dos alicerces da nova igreja erguida em 1565, ao tempo do grande Arcebispo de Braga, agora glorificado com a auréola de Beato, Dom Frei Bartolomeu dos Mártires”.

Nota:

Leia-se, a propósito, “S.VICENTE/DE PARÓQUIA A FREGUESIA”, págs. 23/24, de Ariana Almendra.

3. E conclui o articulista, referindo uma outra lápide alusiva à fundação da actual igreja de S.Vicente. “Mesmo ali ao lado da lápide de Remisnuera, também alinhada na parede da sacristia, existe outra epigrafada com os seguintes caracteres.

Transcrição e tradução:

OBRVTVS. ANTIQVA E. L
ATVIT. PENETRALIB?. A
EDI.
ERVTUS. ECCE. NOVA. C
ERNITVM. AEDE. LAPIS.
IN. LVCEM. REDIIIT. DAT
A.CVM. SACRARIA. DIVO.
ET. NOVA. PRO. VETERI.
CVM. FUIT. ARA. DOMO:
M. D. L X. V

Que pode traduzir-se assim:

ENTERRADO PERMANECEU ESCONDIDO AO ANTIGO TEMPLO
EIS QUE DESCOBERTO É A NOVA PEDRA DA IGREJA CONSTRUÍDA
VOLTOU À LUZ COMO DÁDIVA SAGRADA AO SENHOR DEUS
E É NOVO O ALTAR, EM VEZ DO QUE FOI O DA VELHA CASA.
(Na base tem a data de 1565).

Esta data está de harmonia com a inscrição epigrafada do frontispício da Igreja, que testemunha:

“DEDICADA A SÃO VICENTE NA ERA DO SENHOR DCLVI 656,
REEDIFICADA EM 1565 E TERCEIRA VEZ FUNDADA.”

Nela se diz ainda que, logo ao começo, “AQUI SE GANHAM COPIOSAS
INDULGÊNCIAS VISITANDO ESTA CAPELA”.

A lápide, artisticamente adornada e inserida do lado direito do
frontispício, refere a data da sua colocação, 1691.

Confirma-se, deste modo, que a inscrição do Epitáfio de Remisnuera
foi encontrada, aquando da reedificação da Igreja de S. Vicente”.

NOTA:

Esperamos, muito em breve, levar ao conhecimento dos prezados
vicentinos outras referências, igualmente importantes, relativas ao
património histórico/religioso da freguesia.

Braga, Junho de 2014.

Domingos Alves, pelouro da Educação e Cultura da Junta de Freguesia
de S.Vicente.